



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria das Cidades



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE BARBALHA/CE

8º RELATÓRIO DE MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE - RMPS

Setembro/2011



CONSÓRCIO DGH - Cariri (CONSDUCTO | GERENTEC | HIDROCONSULT)

Endereço:

Av. Washington Soares, nº 855, sala 103

Edson Queiroz | Fortaleza/CE

Fone/Fax: (85) 3459-8405

CNPJ: 13.461.376/0001-45



IDENTIFICAÇÃO DA SECRETARIA DAS CIDADES



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

Secretário das Cidades

Camilo Sobreira de Santana

Secretário Adjunto

Eugenio Rabelo

Secretário Executivo

Sérgio Barbosa

Coordenadoria de Saneamento Ambiental

Coordenador: Edmundo Olinda Filho

Gerenciamento e Fiscalização do Contrato

Edilson Uchôa Lopes

Fernando Sérgio Studart Leitão

Endereço:

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora

Cambeba | CEP: 60.830-120 | Fortaleza/CE

Fone: (85) 3101-4448 | Fax: (85) 3101-4450

Email: cidades@cidades.ce.gov.br

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



IDENTIFICAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BARBALHA

Prefeito do Município de Barbalha

José Leite Gonçalves Cruz

Secretaria de Saúde

Jaqueline Cavacante Sampaio

Secretaria de Infraestrutura

Magno Coelho Silva

Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos:

Pollyana Silva Coimbra Cruz

Endereço:

Rua: Princesa Isabel, 187

CEP: 63.180-000 | Barbalha/CE

Fone: (88) 3532-0156

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



ÍNDICE GERAL

APRESENTAÇÃO	1
1. INTRODUÇÃO AO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE BARBALHA – CE.....	2
2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O 8º RELATÓRIO DE MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE	4
3. INTERPRETAÇÃO DO SEMINÁRIO	5

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



APRESENTAÇÃO

O presente documento consiste no **8º Relatório de Mecanismos de Participação da Sociedade – RMPS** do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB de Barbalha, elaborado no âmbito do Contrato nº 008/CIDADES/2010, instituído entre a Secretaria das Cidades e o Consórcio DGH - Cariri, com o objetivo de prestar assessoria e consultoria na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB.

Esse Contrato é resultante do Termo de Cooperação Técnica nº 005/Cidades/2009, firmado entre a Prefeitura Municipal de Barbalha e a Secretaria das Cidades.

O Convênio Funasa 1258/2009 se insere no propósito do Governo Federal de apoiar os municípios brasileiros na busca continuada por acesso universalizado ao saneamento básico pautado na Lei Federal nº 11.445/07, que estabelece diretrizes nacionais para o setor de saneamento. Considerando o que dispõe a legislação federal, o PMSB visa à definição de estratégias e metas para os setores de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, além da drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



1. INTRODUÇÃO AO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE BARBALHA – CE

Com a aprovação da Lei Federal nº 11.445/07, o setor de saneamento passou a ter um marco legal, baseado em princípios da eficiência e da sustentabilidade econômica, controle social, segurança, qualidade e regularidade, buscando fundamentalmente a universalização dos serviços.

O panorama da situação brasileira com relação às condições sanitárias é precário. Dessa maneira, o Governo Federal, por meio da Secretaria das Cidades, em parceria com a Prefeitura Municipal de Barbalha, visa fortalecer o planejamento das ações de saneamento com a participação popular atendendo aos princípios da política nacional de saneamento básico (Lei Federal nº 11.445/07), objetivando melhorar a salubridade ambiental, proteger o meio ambiente e promover a saúde pública, com vistas no desenvolvimento sustentável do Município.

Sendo assim, o Plano Municipal de Saneamento Básico de Barbalha se compõe dos seguintes produtos: Produto 1 - Relatório de Sistema de Indicadores – RSI; Produto 2 - Relatório de Diagnóstico Situacional – RDS; Produto 3 - Relatório de Cenários Prospectivos e Concepção de Alternativas – RCPCA; Produto 4 - Relatório de Compatibilização de Planos Setoriais – RCPS; Produto 5 - Relatório de Objetivos e Metas – ROM; Produto 6 - Relatório de Compatibilização de Planejamento – RCP; Produto 7 - Relatório de Programas, Projetos e Ações – RPPA; Produto 8 - Relatório de Ações Emergenciais e Contingenciais – RAEC; Produto 9 - Relatório de Avaliação Sistemática de Programação – RASP. Nessa sistemática também são apresentados relatórios mensais, sendo: Relatório Mensal de Andamento da Elaboração do PMSB – RMA, **Relatório de Mecanismos de Participação da Sociedade – RMPS** e Relatório de Acompanhamento da Implantação de um Sistema de Informações dos Planos de Saneamento (RSIS).

Os relatórios mensais de *andamento (RMA)*, de *mecanismos de participação da sociedade (RMPS)* e de *sistema de indicadores (RSIS)* são encaminhados descrevendo as atividades referentes às etapas de desenvolvimento do PMSB de Barbalha. Considerando a

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



elaboração e entrega do trabalho denominado Relatório Preliminar de Planejamento para Elaboração do PMSB de Barbalha, alguns aspectos foram descritos enquanto atividades, sendo adotada para elaboração do RMA, RMPS e RSIS a descrição das ações desenvolvidas conjuntamente em setembro.

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O 8º RELATÓRIO DE MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE

Considerando a metodologia estabelecida pela Secretaria das Cidades - CE, o processo de desenvolvimento do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB, instrumento de planejamento obrigatório previsto na Lei das Diretrizes Nacionais para o Saneamento Básico (Lei Federal nº 11.445/07), prevê articulação entre os representantes do Poder Público e da Sociedade Civil durante todas as etapas de construção do Plano.

A sétima atividade de mobilização social foi a Interpretação do Seminário, realizada pelo Consórcio DGH – Cariri com a finalidade de conhecer as problemáticas locais, buscando soluções viáveis e que promovam o desenvolvimento sustentável do município.

A descrição detalhada da Interpretação do Seminário consta no item 3 do presente relatório.

Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



3. INTERPRETAÇÃO DO SEMINÁRIO

Dando continuidade às ações de mobilização social, no 6º Relatório de Mecanismos de Participação da Sociedade – RMPS realizou-se, no dia **24 de agosto de 2011** às 09h00 no Auditório de Educação de Barbalha, o Seminário que teve por objetivo geral reunir os representantes da sociedade e agrupá-los em eixos temáticos a fim de discutir, reforçar, aprofundar, ampliar e sistematizar as necessidades e expectativas sobre as quatro componentes do saneamento básico: abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e resíduos sólidos.

A partir dessa ação de mobilização social, o Consórcio DGH – Cariri realizou a Interpretação do Seminário, com o objetivo de conhecer a realidade da população de Barbalha, a fim de utilizar as informações no Relatório de Diagnóstico Situacional – RDS.

Ressalta-se que anteriormente ao Seminário, foi realizada no dia **12 de julho de 2011** a Capacitação dos membros do Conselho Popular e Delegados (Atores Sociais) do PMSB da sede urbana, das comunidades, dos distritos e da zona rural, através da explanação de informações sobre o tema “A Importância do Saneamento Básico para a Qualidade de Vida e o Meio Ambiente”.

Através da Capacitação, a população assimilou os conhecimentos teóricos dos setores do saneamento básico que, somados às experiências cotidianas e saberes populares de cada representante das localidades, possibilitaram que as demandas das comunidades pudessem ser manifestadas com maior clareza e entendimento. A partir do conhecimento adquirido na Capacitação, a população pôde responder no Seminário alguns questionamentos:

1. Qual a realidade do saneamento básico que vemos? O que escutamos da comunidade (sociedade) sobre as melhorias do saneamento básico?

Com relação ao saneamento básico existente no município de Barbalha, a população levantou os seguintes pontos: coleta de lixo inadequada, ausência de sistema de esgotamento sanitário e de banheiros e fossas, água sem tratamento, consumo desregrado, necessidade de orientações e esclarecimentos à comunidade. Quanto às melhorias no setor, foram levantadas

Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecgª San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



as seguintes necessidades: realização da coleta seletiva do lixo, saneamento básico para todos, cobrança de taxas acessíveis à baixa renda e orientação à população sobre suas responsabilidades.

2. O que sentimos sobre a falta dos serviços de saneamento básico? O que sentimos sobre o papel da comunidade na preservação dos recursos hídricos e do meio ambiente?

A população se sente revoltada, pois acreditam que o saneamento básico, devido sua grande importância para a melhoria da qualidade de vida, é um direito que está sendo violado. Existe falta de compromisso e seriedade por parte dos gestores e, também, das pessoas da própria comunidade em relação aos cuidados com o lixo, água etc. Quanto a preservação dos recursos hídricos e do meio ambiente, a comunidade admite que algumas pessoas não reconhecem o valor dos recursos que têm disponíveis.

3. Com nossa ação, até onde podemos melhorar o saneamento básico? Com quem podemos (pessoas, entidades etc.) andar de braços dados pela qualidade de vida?

O município precisa de melhorias que, de acordo com a população, serão realizadas através de simples ações do dia a dia, evitando desperdício, poluição, desmatamento, caça de animais, uso de agrotóxicos etc. Para que as melhorias aconteçam, é necessário o compromisso da comunidade, escolas e poder público.

4. Quais os compromissos que podemos firmar nas melhorias do saneamento básico? Quais ferramentas que temos disponíveis para divulgar nossas ideias?

A população acredita que devam ser firmados compromissos para as melhorias no setor, com pessoas que queiram compartilhar com a comunidade, agir em relação à higiene básica e ser solidário. Para tanto, o município deverá utilizar as seguintes ferramentas: parcerias com escolas, igrejas, mídia, associações, PSF e Agentes de Saúde.

5. Que caminhos queremos tomar no desenvolvimento das ações do saneamento básico? Qual o suporte (pessoas, materiais, finanças, poder público e privado etc.) que temos para desenvolver uma ação?

Para o desenvolvimento das ações de saneamento básico, a comunidade reforça a importância da melhoria de saúde para toda a população, evitando doenças e proliferação de insetos; melhor aplicação do dinheiro público proporcionando direitos iguais para todos;

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



mobilização da sociedade para a coleta seletiva do lixo; conscientização da população por meio de palestras, panfletos, faixas e folders sobre a importância de toda a comunidade na construção do PMSB. Como suporte para desenvolver uma ação, tem-se a multiplicação das informações dentro dos hospitais, empresas públicas e sociedade civil, em parceria com o poder público.

6. Que ações podem ser realizadas, envolvendo a comunidade na construção do saneamento básico e a preservação do meio ambiente? Que resultados se desejam alcançar com essas ações?

Para o envolvimento da comunidade, a população propõe três ações: visitas domiciliares, com a finalidade de divulgar informações técnicas e sócio-pedagógicas sobre a importância do saneamento básico e preservação do meio ambiente; reuniões mensais com a participação de associações e entidades da sociedade civil, com apresentação de vídeos e slides sobre o tema; e divulgação do tema através da mídia falada e escrita. Através dessas ações deseja-se que a população obtenha conhecimento e conscientização sobre o saneamento básico para alcançar o bem estar físico, social e ambiental.

Pode-se concluir, portanto, que os setores de abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem urbana apresentam problemas de carência e/ou inadequação dos serviços, sendo necessários investimentos em melhorias para o município, a fim de atender as expectativas apresentadas pela população.

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL NA ELABORAÇÃO DO PMSB

Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim – CREA 13.377-D/CE

Engº Civil José Luiz Cantanhede Amarante – CREA 47.403-D/RJ

Engº Civil Helio Hiroshi Toyota – CREA 60.862-D/SP

Engº Civil Orlando Yoshiaki Okuyama – CREA 7.642-D/PR

Engº Civil Joaquim Batista da Silva Junior – CREA 32.512-D/SP

Economista Rômulo César Ribeiro e Silva

Assistente Social Mirella Fiúza de Sousa Rolim

Assistente Social Deise de Sousa Peres

EQUIPE TÉCNICA DE APOIO

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto – CREA 12.945-D/CE

Eng^a Civil Karine Cristiane de Oliveira Souza – CREA 38.244 /CE

Tec^a em San. Ambiental Camila Cassundé Sampaio – CREA 45.930 /CE

Tec^a em San. Ambiental Lídice Santiago Batista Uchoa

Técnico Lourenço Adolfo Ferreira Soares

Administrador Daniel Dias Peixoto de Alencar

Analista de Sistemas Carlos Marcos Severo de Oliveira

Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^a Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^a San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE